



## **Laços Separados Pelas Grades<sup>1</sup>**

Angélica Freire de Carvalho REIS

Bruna Alves BAPTISTA

Camila de Oliveira URIAS

Lígia Martins SALGUEIRO

Teresa Cristina Villela WESTIN<sup>2</sup>

Rosemary Bars MENDEZ<sup>3</sup>

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP

### **Resumo**

O Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade em Vespasiano, região metropolitana de Belo Horizonte, é a única unidade prisional da América Latina que, sem grades, abriga mulheres gestantes com seus filhos até um ano de idade. O vídeo-documentário *Laços Separados Pelas Grades* retrata a relação mãe e filho dentro desse sistema prisional diferenciado e que, apesar de ter pouco mais de um ano de funcionamento, já é modelo no país. Por meio da história de quatro mulheres que vivem essa realidade e de especialistas e voluntários que buscam humanizar esse sistema, o trabalho documenta, com sensibilidade, a importância de ser mãe em um espaço diferenciado e que viabiliza a relação materna, mesmo que por pouco tempo.

### **Palavras-Chave**

Mãe; Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade; Humanizar; Jornalismo.

---

<sup>1</sup> Trabalho submetido ao XVII Prêmio Expocom 2010, na Categoria Jornalismo, modalidade Documentário em vídeo (avulso).

<sup>2</sup> Aluno líder do grupo e graduada no Curso de Jornalismo, email: tete.westin@gmail.com.

<sup>3</sup> Orientador do trabalho. Professora Doutora Rosemary Bars do Curso de Jornalismo, email: rosebars@uol.com.br.



## **INTRODUÇÃO**

O vídeo-documentário *Laços separados pelas grades* apresenta a relação mãe e filho a partir da história de mulheres presidiárias, grávidas ou que possuam filhos recém-nascidos, que estão detidas no Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade, localizado em Vespasiano, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

O Centro é o único espaço da América Latina que tem uma estrutura diferenciada para atender a esse público específico. As detentas convivem com seus filhos até um ano de idade e, após esse período, a criança é encaminhada para a família da própria presidiária ou para adoção.

O trabalho pretende mostrar a condição atual em que essas mulheres vivem no Centro e, a partir da digressão, relatar por meio de depoimentos, o histórico de vida desde as causas as quais as levaram a entrar no mundo do crime, o momento em que vivem e as expectativas de vida para ressocialização.

O Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade será o objeto de estudo para discutir a relação de mãe presa e filho num sistema prisional diferenciado e modelo no país.

A idéia do vídeo-documentário é mostrar a relação mãe e filho na sociedade atual, quando essa relação é interrompida por problemas sociais, no caso o crime. Procura-se, através do projeto desenvolvido, despertar o pensamento crítico em relação às condições penitenciárias atuais das mulheres acompanhadas dos filhos no sistema e analisar o funcionamento do Centro no atendimento a mulheres como uma mudança na política pública de aprisionamento.

## **OBJETIVO**

A proposta do vídeo-documentário *Laços separados pelas grades* é apresentar uma discussão sobre a relação de mãe e filho no sistema punitivo a partir da história de quatro mulheres presidiárias que possuem filhos recém-nascidos. Estas detentas estão presas em uma unidade prisional exclusiva no Brasil com uma estrutura diferenciada para atender a essa parcela da sociedade, conhecida como Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade, localizado em Vespasiano, região metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais.

## **JUSTIFICATIVA**



Por meio de pesquisas, foi constatado que o sistema carcerário brasileiro não oferece uma relação humanizada entre mãe e filho. Por esse motivo, o Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade foi escolhido como objeto do trabalho. Diferente de tudo que tem no país em relação ao sistema carcerário feminino, hoje, já é considerado exemplo quanto ao atendimento e tratamento de mulheres presas com filhos.

A população carcerária feminina, a cada ano, vem crescendo em percentuais elevados. O estudo realizado sobre mulheres encarceradas em abril de 2008, pelo Departamento Penitenciário Nacional (Depen), nos últimos cinco anos mostra um crescimento na população carcerária feminina de 37,47%, atingindo a marca superior a 27 mil presas. Esse aumento da população feminina nos presídios tem sido maior que a parcela masculina. A estimativa deste crescimento aponta que, em dezembro de 2012, os homens encarcerados representarão 92,35 % da população presidiária total do país, que, atualmente, atinge 93,88%.

Entre fevereiro e março de 2008, o Depen<sup>4</sup> constatou que entre as mulheres detentas, 1,24% encontram-se grávidas, 0,91% são lactantes e 1,04% estão com os filhos em sua companhia. Nesse levantamento, foi constatado que apenas 27,4% dos estabelecimentos exclusivos para mulheres têm estrutura para custódia de mulheres grávidas.

Conforme os números levantados pelo mesmo órgão, no mesmo período apenas 16,13% dos estabelecimentos penais do país possuem estrutura com creches. Observa-se também que 51,61% dos estabelecimentos penais femininos têm uma área improvisada para atender crianças, 19,61% possuem berçários ou estruturas separadas das galerias prisionais equivalentes e 80,39 % não possuem berçários.

O fato da superlotação constatada nas penitenciárias brasileiras prova que a infraestrutura especializada para grávidas ainda é uma realidade distante. Os dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen) de junho de 2009 mostram que todos os estados brasileiros têm o número de presos superior ao de vagas disponíveis entre os regimes fechado, semi-aberto, aberto, medida de segurança e provisório. Em todo Brasil são 469.807 aprisionados para 270.300 vagas disponíveis. Só em São Paulo, são 148.943 presos em apenas 99.047 vagas em todo o Estado. Minas Gerais possui 21.915 vagas disponíveis, enquanto há 33.152 presos.

## **MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS**

---

<sup>4</sup> Dados disponibilizados pelo Ministério da Justiça no site: <http://www.mj.gov.br/data/Pages/MJD574E9CEITEMIDC37B2AE94C6840068B1624D28407509CPTBRIE.htm> – Acesso em 27 de outubro de 2009.



A partir de uma reportagem divulgada no dia 05 de abril de 2009, às 22 horas, na emissora Rede Globo de televisão, no programa Fantástico, exibido todos os domingos às 20h30, houve conhecimento, pela primeira vez, sobre o Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade em Vespasiano, região metropolitana de Belo Horizonte. A notícia apresentou o Centro como o único local da América Latina que abriga mulheres gestantes a partir dos sete meses, aquelas que acabaram de dar à luz e as que possuem a guarda dos filhos menores de um ano de idade.

Dessa maneira, surgiu a possibilidade de tratar do assunto, relação mãe e filho no sistema punitivo, em um espaço diferenciado e que viabiliza essa relação, mesmo que por pouco tempo. A partir desse momento, iniciaram-se as pesquisas, busca de dados, bibliografia e contato com as possíveis fontes. Com o intuito de discutir a temática e transmitir a realidade de uma forma mais humana e clara, foram usados os depoimentos das mulheres presas para conduzir a narração do vídeo.

Bill Nichols descreve a linguagem documentária, a partir daquilo que ele acredita ser, a “voz” do documentário. Segundo ele, se os documentários representam aspectos, questões, características e problemas encontrados no mundo, pode-se dizer que os mesmos falam desse mundo por meio de sons como de imagens. Porém, ele explica que a palavra falada também é crucial na maioria dos documentários. Assim, para NICHOLS o documentário tem uma voz própria. “A voz do documentário é uma maneira especial de expressar um argumento ou uma perspectiva” (2008, p.72 e 77).

Assim, o documentário *Laços separados pelas grades* possui o formato de vídeo-documentário, pois permite dar mais destaque as vozes principais deste trabalho: as detentas do Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade.

## **DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO**

A pesquisa bibliográfica auxiliou no processo de escolha das fontes. A partir do conhecimento adquirido sobre o assunto e com base nos conceitos jornalísticos sobre telejornalismo, vídeo-documentário e entrevistas, iniciou-se a pesquisa de campo. O trabalho de seleção de fontes prezou a pluralidade de opiniões sobre as condições de vida das mães prisioneiras, a aplicação da lei referente a essa parcela da população carcerária feminina e sobre o sistema judiciário brasileiro.

Sendo assim, cada fonte se fez essencial para a apuração dos fatos e para a construção do vídeo-documentário, afinal, na prática do exercício jornalístico, de acordo



com Eduardo Meditsch e Mariana Segala (2005), a busca e a consulta às fontes definem a origem das informações.

Em certas situações, a conversa com a fonte de informação é útil para que o jornalista compreenda melhor o contexto em que se desenrolam os fatos que deverá noticiar. Nestes casos, os dados obtidos podem estar presentes na matéria jornalística ou podem apenas servir para conhecimento pessoal do jornalista. (MEDITSCH; SEGALA, 2005, p. 23).

As fontes para compor o vídeo-documentário *Laços separados pelas grade's* foram divididas em dois grupos. As fontes primárias que, segundo Nilson Lage (2001), são aquelas em que o jornalista se baseia para colher o essencial de uma matéria.

Considerado o primeiro grupo, as fontes primárias no trabalho são compostas pelas presidiárias do Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade. Essas mulheres são as personagens principais do projeto, seus depoimentos conduzem à história pretendida pelo vídeo-documentário em questão.

Assim, Ednalva Soares de Souza, Wagnéia Aparecida Conceição Silva, Taciana Pereira Vaz e Sandra Marquiole se prontificaram em falar diante das câmeras sobre suas histórias de vida.

O segundo grupo consiste nas fontes oficiais e especializadas (LAGE, 2001) no assunto. As especializadas são os pesquisadores sobre o sistema punitivo, bem como os profissionais de áreas específicas que trabalham diretamente com o atendimento às mulheres abrigadas no Centro de Referência. Já as oficiais são as pessoas que estão envolvidas no administrativo, operacional e jurídico do Centro e representam o Estado.

Nilson Lage explica de forma didática, o tipo de fonte oficial.

(...). Fontes oficiais são mantidas pelo Estado; por instituições que preservam algum poder de Estado, como as juntas comerciais e os cartórios de ofício; e por empresas e organizações, como sindicatos, associações, fundações etc. (...). (LAGE, 2001, p.63).

Dentre as fontes especializadas que trabalham com as mulheres no Centro de Referência, estão os profissionais: Rúbia de Souza Teixeira, pediatra; Aurora Caetano, assistente social; Diana Mara da Silva, psicóloga e Kelly Martins Cristina, coordenadora das agentes penitenciárias. O especialista em criminalidade do Centro de Estudo da Criminalidade e Violência da Universidade de Minas Gerais. Róbson Sávio, também participa desse grupo.



As fontes oficiais, ligadas ao governo de Minas Gerais, são: Mariana Michel Theodossakis, diretora geral do Centro de Referência; Guilherme Augusto de Faria Soares, superintendente de Atendimento ao Preso de Minas Gerais; Genilson Ribeiro Zefferino, subsecretário de Administração Prisional de Minas Gerais e Genivaldo Rodrigues Rosa, Promotor de Justiça da Infância e Juventude e dos Direitos Humanos e Juizado Especial Criminal da Comarca de Vespasiano.

*Laços Separados Pelas Grades* tem o formato de vídeo-documentário com viés jornalístico e possui as principais características de um documentário, como o uso da combinação de sons e de imagens, o aprofundamento no tema, uma lógica informativa e a apresentação de um problema atual e recorrente no cotidiano brasileiro.

A linguagem escolhida para o documentário foi o vídeo-depoimento. Dessa forma, estruturaram-se os trechos dos depoimentos separados com o intuito de definir uma sequência narrativa lógica e clara no documentário, mesmo sem o uso de *offs*.

Para que não se tornasse um vídeo cansativo, decidiu-se inserir o maior número de imagens possíveis cobrindo as sonoras e sem que houvesse repetição das mesmas. Essas imagens retratam o dia-a-dia e o convívio das presidiárias com seus filhos no Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade, fator que aproxima o documentário da realidade.

Em alguns trechos, as fontes especializadas e oficiais citam a crise no sistema prisional de Minas Gerais. As próprias detentas contaram a forma insalubre em que viviam em outros presídios. Para dar esse contraste e apresentar a realidade da maioria dos presídios brasileiros, foram usadas imagens cedidas pelos produtores do documentário *Povo Marcado* (2008), que mostra a realidade vivida pelas detentas do presídio de Votorantim, interior de São Paulo. Para que o contraste ficasse claro, as imagens do *Povo Marcado* são em preto e branco.

Após todo esse estudo, foi elaborado o roteiro de edição. Primeiramente, o roteiro contemplou as sonoras a fim de montar a narrativa do depoimento. Logo depois, foi feito o roteiro de imagens, de acordo com a ordem das sonoras. Uma das preocupações na edição foi relacionar imagem e sonora para que se construísse uma narrativa entre ambas.

Vale ressaltar que, além das imagens do Centro de Referência, a arte gráfica foi utilizada como aliada. No documentário em questão, decidiu-se inserir duas artes durante o vídeo.



A primeira arte faz referência aos números da população carcerária feminina no país, bem como em Minas Gerais. Posteriormente, utiliza a arte gráfica para apresentar informações básicas sobre o Centro de Referência da Gestante Privada de Liberdade.

O Estatuto da Criança e do Adolescente<sup>5</sup>, em vigor desde 16 de julho de 1990, afirma que a criança e o adolescente não podem ser colocados em situação de exposição ou ato que possa levar à discriminação. Por essa razão, as imagens dos rostos das crianças foram embaçadas, com o auxílio de técnicas das artes gráficas.

Art. 5º Nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais.

As imagens dos rostos de alguns agentes penitenciários também foram cobertos por motivos específicos.

Finalmente, a arte foi utilizada para o clipe de início do vídeo-documentário e também foi proporcionada pelos geradores de caracteres. O clipe de início traz o nome do vídeo-documentário e apresenta o tema central, relação mãe e filho no sistema punitivo. Os GCs – geradores de caracteres são fundamentais, pois determinam quem são os entrevistados.

Além do recurso da utilização das imagens e artes, as trilhas sonoras foram usadas em todo o documentário. A trilha foi escolhida a partir da letra da música e do ritmo.

Dessa maneira, foi escolhida como música de abertura a canção *A Minha Alma*, de autoria de Marcelo Yuka, em 2005. A música retrata a violência policial em favelas cariocas e levanta questões sociais. A versão usada em *Laços Separados Pelas Grades* é interpretada pela cantora Maria Rita. A opção na escolha da cantora se deve pelo fato de ser uma voz feminina e que traduz através da música sensibilidade.

Outra música usada foi *O Meu Guri*, de Chico Buarque, interpretado por ele mesmo, feita em 1981. Essa música foi escolhida para estar no trabalho, por conta de sua letra. Chico Buarque canta sobre o nascimento de um bebê em condições já desafiadoras

As trilhas brancas também foram usadas como elementos construtivos da linguagem do documentário. Elas serviram como suporte nas narrativas e deram dinamismo à história apresentada, ou seja, as melodias mais fortes foram usadas nos temas que abordavam o sistema carcerário, e as mais suaves, nas histórias das detentas.

---

<sup>5</sup> Dados disponíveis no site: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/LEIS/L8069.htm>



## CONSIDERAÇÕES

Ao longo do desenvolvimento do trabalho, a perspectiva sobre o assunto apresentado mudou-se diversas vezes. O conhecimento sobre o tema a ser discutido era limitado, baseado apenas no que tinha sido divulgado pela Rede Globo de Televisão, no programa Fantástico, e pela matéria publicada no periódico Marie Claire. Dessa forma, um caminho longo se iniciava para entender e fundamentar a pesquisa.

Primeiramente, houve certa dificuldade ao buscar referências bibliográficas, notícias, informações sobre mulheres presas e gestantes, sobre o sistema carcerário e o Centro de Referência a Gestante Privada de Liberdade. Entretanto, a partir dos primeiros contatos com as fontes que aparecem no vídeo e as que foram consultadas para colaborar com o entendimento do tema, o foco a ser dado ao trabalho começou a ser definido. Todas as informações serviram para o enriquecimento da pesquisa e para a compreensão daquilo que se buscava a apresentar. Notavelmente, criou-se uma nova perspectiva sobre o tema, juntamente a um olhar mais crítico.

O Centro de Referência, com sua estrutura e atendimento diferenciado à presa gestante, tornou-se o objeto de pesquisa na discussão da realidade de mulheres que são mães na condição de carcerárias.

Foi inevitável não deixar o lado humano transparecer logo no primeiro dia de visita ao local: conversar com as detentas, conhecer suas histórias, sonhos, desejos e frustrações, tocou e marcou cada integrante do grupo. Por trás das câmeras, ouvi-las, abraçá-las, segurar seus filhos, participar da rotina, desde o café da manhã até as atividades de finais de tarde. Sem dúvidas, essa aproximação colaborou para sensibilizar a abordagem e a construção do vídeo-documentário.

Em suma, o maior aprendizado foi à experiência marcante de ir a campo, tratar de questões sociais atuais e conhecer a realidade daquelas mulheres.

### Referências Bibliográficas

BARBEIRO, Heródoto; LIMA, Paulo Rodolfo de. Manual de telejornalismo. Rio de Janeiro: Editora Campos, 2002.

BOURDIEU, Pierre. *Sobre a televisão*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1997.

BRAUNSTEIN, Hélio Roberto, *Mulher Encarcerada – trajetória entre a indignação e o sofrimento por atos de humilhação e violência*. Dissertação de Mestrado em Educação – Programa de Pós-graduação em Educação – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.





- DE GRANDE, Airton Miguel. *Documentário: um fazer com fronteiras moveáveis*. In: *Sujeitos barrados: a voz do infrator em dez documentários brasileiros*. 2004. 258f. Dissertação (Mestrado em Multimeios) – Instituto de Artes – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.
- ESPINOSA, Olga. *A Mulher Encarcerada em Face do Poder Punitivo*. São Paulo: Editora IBCCrim, 2004.
- ESPINOSA, Olga, A prisão feminina desde um olhar da criminologia feminina. *Revista Transdisciplinar de Ciências Penitenciárias*, Pelotas, jan./dez. 2002. Disponível em Universidade Católica de Pelotas, 2002. anual. pp. 35-60.
- FARIA, Sheila Vilela Ribeiro, *Violência Contra Mulheres nas Relações Conjugais: Uma pesquisa na Delegacia Adjunta de Repressão e Crimes contra a Mulher - DARCOM Uberlândia*. Dissertação de Mestrado em Faculdade de Educação – Universidade de Campinas, Campinas, 2007.
- LAGE, Nilson. *Linguagem jornalística*. 3 ed. São Paulo: Ática, 1990.
- LEITE, Ligia Chiappini Moraes. *O foco narrativo (ou A polêmica em torno da ilusão)*. São Paulo: ática, 1985. Série Princípios
- MEDITSCH, Eduardo e SEGALA Mariana. *Vozes do povo e vozes do poder: uma análise dos atores das notícias do principal telejornal brasileiro*. Prisma Com, Revista do Ceatec. Universidade do Porto, Porto, V. 1, n. 1, 2005.
- MELO, Cristina Teixeira V. *O Documentário como Gênero Audiovisual*. Trabalho apresentado no Núcleo de Pesquisa Comunicação Audiovisual, XXV Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Salvador/BA, 2002.
- MEDINA, Cremilda. *Entrevista – O diálogo possível*. São Paulo: Editora Ática, 1995.3ª ed.
- MOUSUMECI, Bárbara e LLGNFRITZ, Lara. *Prisioneiras – vida e violência atrás das grades*. Rio de Janeiro: editora Garamond, 2002.
- NICHOLS, Bill. *Introdução ao Documentário*. Campinas: editora Papyrus, 2008.
- PATERNOSTRO, Vera Íris. *O texto na Tv*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.
- PERROT, Michelle, *Os excluídos – operários mulheres e prisioneiros*. Rio de Janeiro: editora. Paz e Terra, 1988.
- PRADO, Antonio Carlos, *Cela Forte Mulher*. Labortexto editorial, 2003.
- PRADO, Flávio. *Ponto Eletrônico*. São Paulo: Editora Limiar, 2005.
- SAMPAIO, Walter. *Jornalismo audiovisual: rádio, tv e cinema*. Petrópolis: Editora Vozes Ltda, 1971.

### **Referências Eletrônicas**



CONSELHO Nacional de Política Criminal e Penitenciária. Disponível em [www.cnj.jus.br](http://www.cnj.jus.br). Acesso em 20 de agosto de 2009.

DEPARTAMENTO Penitenciário Nacional. Disponível em <http://www.mj.gov.br/data/Pages/MJD574E9CEITEMIDC37B2AE94C6840068B1624D28407509CPTBRIE.htm> – Acesso em 27 de outubro de 2009

GODOY, Hélio, *Paradigma para Fundamentação de uma Teoria Realista do Documentário*, 1999. Disponível em <http://www.bocc.ubi.pt> – Acesso em 6 de novembro de 2009

GOVERNO de Minas Gerais. Disponível em <http://www.mj.gov.br> - Acesso em 21 de agosto de 2009.

MARTINS, Dora. *A mulher no Sistema Carcerário*, 2001. Disponível em <http://www.mj.com.br> – Acesso em 04 de novembro de 2009

MINISTÉRIO da Justiça, Execução Penal. Disponível em [www.mj.gov.br](http://www.mj.gov.br) - Acesso em 21 de agosto de 2009.

MINISTÉRIO da Justiça, Departamento Penitenciário Nacional, 2009. Disponível em <http://www.mj.gov.br/sal/data/Pages/MJ667121FBITEMIDD941FE887D29464380494517E79A0D5EPTBRNN.htm> - Acesso em 27 de outubro de 2009.

MISCIASCI, Elisabeth, *A Gravidez nas Penitenciárias e o Aleitamento Materno nos Presídios de Mulheres*, 2009. Disponível em <http://www.eunanet.net/beth/revistazap/topicos/gravidez1.htm> – Acesso em 4 de novembro de 2009.

RITA, Rosângela Peixoto Santa. *Mães e crianças atrás das grades: em questão o princípio da dignidade da pessoa humana*. Tese de Doutorado em Política Social - Programa de Pós-Graduação em Política Social - Universidade de Brasília, 2006. Disponível em [http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=837](http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=837) – Acesso em 5 de agosto de 2009.

SILVA, Ana Paula Oliveira; BAZI, Rogério Eduardo Rodrigues e ROLDÃO, Ivete Cardoso do Carmo. *Documentário e vídeo-reportagem: uma contribuição ao ensino de telejornalismo*. Disponível em <http://www.fnj.org.br/grupos.php?det=156> - Acesso em 23 de agosto de 2009

SILVA, Raquel Marques da, *Evolução Histórica da Mulher na Legislação Civil*, 1999. Disponível em <http://www.pailegal.net/chicus.asp?rvTextoId=499837583> – Acesso em

STELLA, Claudia, *Filhos de mulheres presas: o papel materno na socialização dos indivíduos*, 2009. Disponível em <http://www.revispsi.uerj.br/v9n2/artigos/pdf/v9n2a03.pdf> – Acesso em 4 de novembro de 2009 – Acesso em